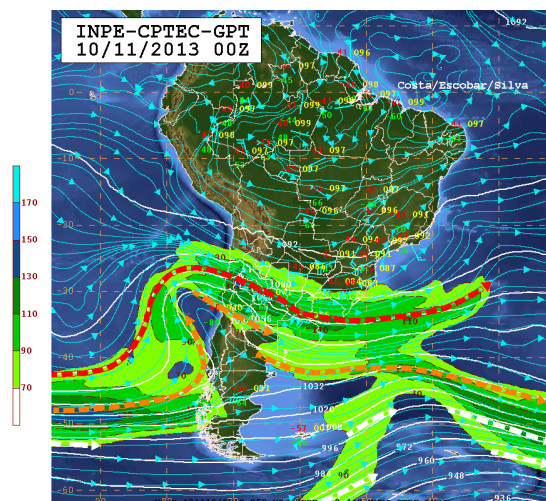


Análise Sinótica

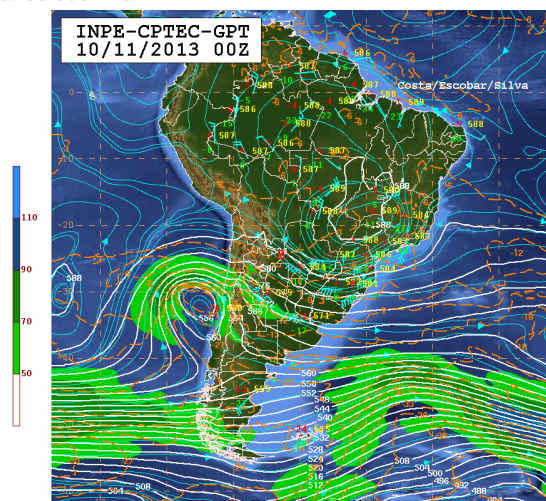
10 November 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



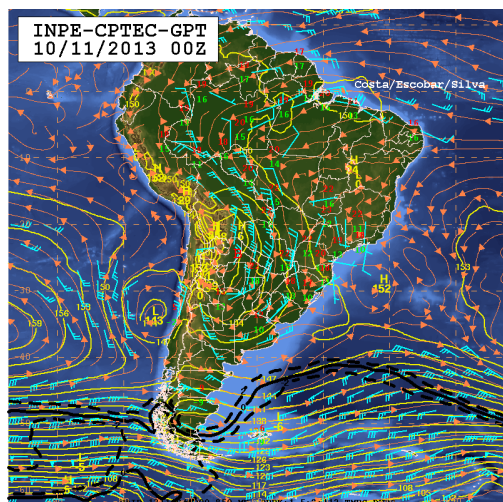
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 10/11, nota-se o domínio da circulação anticiclônica entre o AM e o RJ, associada a presença de uma crista. No Pacífico há um cavado inclinado de noroeste para sudeste entre 28°S/83°W e 40°S/70°W. Esse escoamento ao cruzar os Andes gera difluência, que aliada a condições de calor e umidade em baixos níveis (JBN) produz chuva fraca na Província de Mendoza-Argentina. Esse cavado é circundado pelos Jato Subtropical e o ramo norte do Jato Polar. O JST prossegue para o leste da Argentina, Uruguai e Atlântico ao longo de 34°S a 30°S e até 31°W, mas com curvatura anticiclônica. No Atlântico Sul a leste de 50°W e a sul de 40°S há um cavado frontal que tem associado ventos fortes dos ramos norte e sul do Jato Polar. Um cavado aparece no escoamento entre o sudoeste da BA e o Atlântico, e apenas produz nebulosidade média. No norte e centro da Região Nordeste atua a borda sul de um anticiclone, mas que contribui para difluência no leste do PA, gerando convecção no sudeste do PA e em TO.

Análise 500 hPa



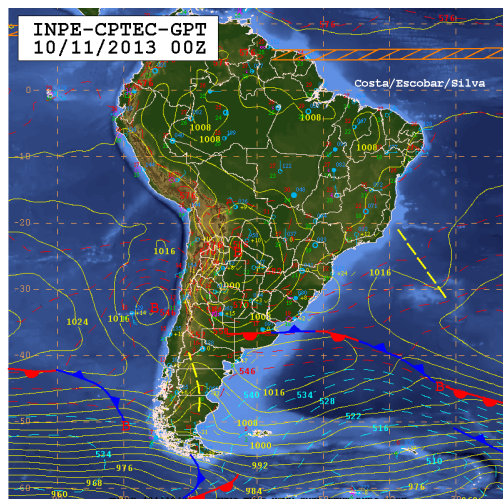
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 10/11, percebe-se um comportamento dinâmico bastante semelhante ao observado em 250 hPa. Com a presença de forte baroclinia associada a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) na costa central do Chile, e cujo centro está localizado em 33°S/75°W e tem núcleo de 5440 mgp e temperatura de -24°C. Esse sistema ao tentar passar pelos Andes gera a sotavento pulsos de vorticidade ciclônica e com isso influencia o tempo entre o oeste e leste da Argentina aumentando a instabilidade sobre estas áreas. Uma ampla circulação anticiclônica, com centro entre GO, MG, MS e SP, domina o escoamento na região central do Continente, e amplifica uma crista para sul até a Província de Buenos Aires. Por isso, em grande parte do Sudeste, no PR, MS e Paraguai o tempo ficou aberto, com poucas nuvens e sem chuva, e temperaturas elevadas, pois este sistema gera compressão adiabática do ar, aquecendo-o enquanto subside, para camadas mais baixas da troposfera. Entre o nordeste de MG e o Atlântico há um cavado que contribui para nebulosidade média e baixa.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 10/11, o VC em 500 hPa se aprofunda para este nível nas proximidades de Santiago do Chile. A sotavento dos Andes nota-se que há forte convergência dos ventos para o oeste da Argentina, principalmente influenciados pela presença de ventos de norte do Jato de Baixo Níveis (JBN), que traz ar quente e úmido de latitudes baixas para esta área. Uma ampla área de circulação anticiclônica atua entre o Atlântico e o Nordeste refletindo à presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. Em grande parte de SP os ventos estão moderados e tem uma circulação anticiclônica atuando no centro paulista, que garante o o tempo quente e aberto entre SP, grande parte de MG, do RJ, MS e PR. Nota-se que o ar mais frio fica restrito a latitudes mais elevadas, a sul de 40°S sobre o Atlântico e a sul de 46°S no continente.

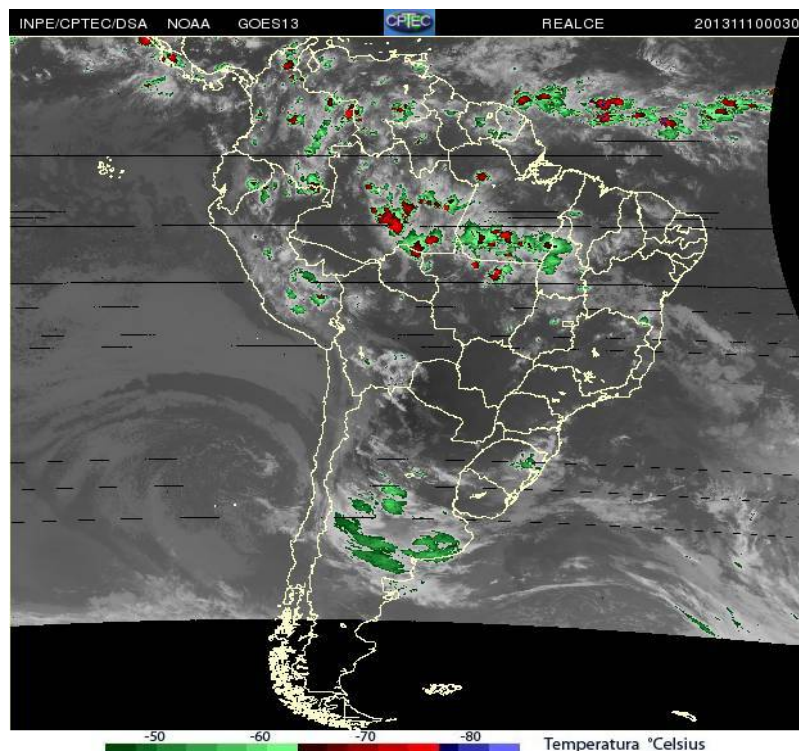
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (10/11), nota-se que a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1020 hPa não está bem configurada, o centro deste sistema esta posicionado em aproximadamente 40°S/20°W. Ao sul/sudoeste desta ASAS, observa-se a presença de frentes frias. Um destes sistemas estende seu ramo frio em direção a Província de Buenos Aires na Argentina, onde adquire característica estacionária e cuja baixa pressão relativa esta posicionada em torno de 45°S/35°W. O anticiclone pós-frontal atua ao sul de Buenos Aires com valor de 1016 hPa, sendo que o centro do mesmo esta em torno de 42°S/55°W. Uma ampla área de baixa pressão com isóbara central de 996 hPa centrada sobre o norte da Argentina (24°S/64°W), associada a Baixa do Chaco (BCH) e a baixa do Noroeste da Argentina (BNOA) e que estende uma área de cavado em direção a província de Corrientes (Argentina), RS no Brasil e Atlântico adjacente. Um ciclone ocluso com valor de 1016 hPa é visto sobre o Pacífico adjacente a costa central do Chile. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno 35°S/107°W, com valor de 1028 hPa. Nota-se sobre o Pacífico a sul de 40°S vários sistema frontais transientes interligados. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/10°N no Pacífico e, sobre o Atlântico, por volta de 04°N/07°N.

Satélite

10 November 2013 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Entre o domingo (10/11) e a segunda-feira (11/11) a presença de massa de ar quente, úmida e instável combinada à atuação de cavados na média e alta troposfera e difluência deverá manter a instabilidade sobre boa parte do território brasileiro a exceção de áreas das Regiões Sudeste e Nordeste. Em parte do Sul do Brasil a instabilidade será intensificada pela presença de uma atmosfera fortemente baroclínica, associada à formação frontogenética, por isso, são esperados temporais sobre áreas do Sul do Brasil, condição que poderá provocar fortes impactos à população. No oceano e área litorânea, o forte gradiente no campo de pressão, deverá deixar o tempo ventoso, condição que poderá acarretar na agitação marítima em algumas praias entre o RS e SC no fim do dia 11 e no dia 12. Neste domingo o acumulado de chuva na campanha gaúcha ? sudoeste do RS- atingiu quase 100 mm em Santana do Livramento, além disso muitas descargas elétricas atingiram este Estado. Na terça-feira (12/11) uma onda frontal deverá intensificar a instabilidade entre o PR e SP, instabilidade que estará alinhada até a região Norte em função da massa instável que permanecerá atuando no interior do continente. Com isso, haverá condições para chuva forte com acumulados significativos entre o interior de SP, norte e nordeste de MS e sul de MT. Este sistema frontal deverá avançar de forma bastante oceânica se posicionando a leste da Região Sudeste na quarta-feira (13/11) quando deverá iniciar a formação de uma nova Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), sistema que poderá manter a chuva também entre os dias 14 e 15 entre o norte da Região Sudeste e o sudeste do AM.

Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam grandes diferenças com relação aos sistemas que atuarão sobre o país nos próximos dias. Os modelos também indicam a formação de um canal de umidade a partir da quarta-feira (96h).

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
		
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas
		